

## A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS DISSERTAÇÕES DO PPGE/CPAN/UFMS: O QUE OS ESTUDOS REVELAM?

### *LA EDUCACIÓN INFANTIL EN LAS DISERTACIONES DE PPGE / CPAN / UFMS: ¿QUÉ REVELAN LOS ESTUDIOS?*

1

Ohrany Ramos ARRUDA<sup>1</sup>Edelir Salomão GARCIA<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo teve por objetivo conhecer e analisar as produções científicas sobre a Educação Infantil nas dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação no Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGE/CPAN/UFMS). Para o cumprimento desse estudo optou-se pela pesquisa exploratória e bibliográfica. Do ano de 2011 a 2018 o programa publicou 106 dissertações, sendo que 12 delas apresentava a Educação Infantil como objeto de estudo. Essas pesquisas têm como temática: o direito à Educação Infantil; o lugar da escrita; a leitura e o letramento; o brincar; a formação de professores; e indicadores de matrícula de crianças com deficiência. As temáticas desenvolvidas se aproximaram das temáticas estudadas no cenário nacional principalmente no tocante ao direito à educação da criança pequena em relação às creches. Essas dissertações evidenciaram que a Educação Infantil a partir da promulgação da Constituição de 1988 e da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 apresentou avanços, no entanto, evidenciaram que ainda há muito a se fazer para que o direito à Educação Infantil seja garantido.

**Palavras-chave:** Primeira infância. Direito à educação. Creche e Pré-escola.

**Resumen:** El presente estudio tuvo como objetivo conocer y analizar las producciones científicas sobre Educación Infantil en las disertaciones producidas en el Programa de Posgrado en Educación del Campus Pantanal de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (PPGE/CPAN/UFMS). Para la realización de este estudio se eligió la investigación exploratoria y bibliográfica. De 2011 a 2018 el programa publicó 106 tesis, 12 de las cuales presentaron la Educación Infantil como objeto de estudio. Estas investigaciones tienen como tema: el derecho a la Educación Infantil; el lugar de escritura; lectura y alfabetización; jugando; formación de profesores; e indicadores de matriculación de niños con discapacidad. Los temas desarrollados se acercaron a los temas estudiados en el escenario nacional, principalmente en lo que respecta al derecho a la educación de los niños pequeños en relación con las guarderías. Estas tesis mostraron que la Educación Infantil a partir de la promulgación

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia/CPAN/UFMS E-mail: ohranyramos@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Associada CPAN/UFMS. E-mail.edelir.salomao@gmail.com



de la Constitución de 1988 y la aprobación de la Ley de Bases y Lineamientos Educativos Nacionales de 1996 presentó avances, sin embargo, mostraron que aún queda mucho por hacer por el derecho a la Educación Infantil. estar garantizado.

**Palabras-clave:** Primera infancia. Derecho a la educación. Guardería y Preescolar.

## Introdução

O presente estudo teve por objetivo conhecer e analisar as produções científicas sobre a Educação Infantil nas dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação no *Campus* do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGE/CPAN/UFMS). Esse estudo buscou, ainda, contribuir com o Projeto de Pesquisa “A produção acadêmica no âmbito do PPGE/CPAN/UFMS - 2011 a 2018”.

Para o cumprimento desse estudo optou-se pela pesquisa exploratória e bibliográfica. Para Oliveira (2011, p. 20, *sic*), “enquadraram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir idéias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado”. Enquanto que

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008, p. 50).

Para tanto, foi feito um levantamento das dissertações defendidas no site do programa supracitado. A seleção das dissertações que abordavam a Educação Infantil foi feita através da leitura dos resumos. As dissertações selecionadas foram lidas e analisadas na íntegra a partir dos exemplares impressos disponíveis no arquivo do programa

## Educação infantil nos artigos de revisão de literatura: primeiras aproximações

Educação Infantil tornou-se parte da educação básica a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, nesse contexto, Abramovicz e Tebet (2017) destacam que a Educação Infantil passou a fazer parte dos debates no campo científico e político.

Dessa forma, a Educação Infantil passou a ser foco de muitas pesquisas que envolvem diferentes temáticas, entre elas: gestão educacional; qualidade da educação; educação coletiva de bebês em creches e pré-escolas; letramento; gênero; entre outros.

Em relação aos estudos sobre a gestão da Educação Infantil, Fernandes e Campos (2015) observaram que pouquíssimos trabalhos foram publicados e, quase sempre, são estudos de caso ou reflexões sobre experiências localizadas com pouca abrangência. Os estudos buscaram prescrever as atribuições da equipe gestora nas escolas, composta por diretores e coordenadores pedagógicos.

Dessa forma, as autoras (*op cit*) destacaram a dificuldade desses estudos relacionarem-se com as discussões de cunho mais teórico sobre a gestão educacional e as especificidades da Educação Infantil.

O estudo sobre a qualidade da educação nas instituições de Educação Infantil brasileira elaborado por Campos, Fullgraf e Wiggers (2006) apresentou uma análise da produção bibliográfica divulgadas entre 1996 e 2003.

As autoras (*op cit*) destacaram que algumas temáticas foram evidenciadas, entre elas: a diversidade das características dos profissionais que trabalham na creche resultando em baixa qualidade do trabalho; a influência de estudos sobre outros países nos modelos educativos e na reflexão sobre a realidade nacional; o jogo e a brincadeira relacionados à linguagem.

Campos, Fullgraf e Wiggers (2006) puderam concluir que os estudos evidenciaram que a pré-escola apresenta melhores condições que a creche, em todos os aspectos, como: saúde, higiene, formação de profissionais, infraestrutura e etc. Constataram, ainda, que os estudos enfatizaram rompimentos na comunicação com as famílias. Outra questão evidenciada pelos estudos é que ainda há profissionais desqualificados, sem escolaridade e com formação mínima e com cursos inadequados às necessidades de formação para atuar na Educação Infantil.

Foram destacadas, ainda, divergências entre: as concepções defendidas nos documentos oficiais de orientação curricular e o discurso das equipes de supervisão; e o planejamento das unidades e as práticas observadas no cotidiano. Além dos problemas em relação ao financiamento público para a Educação Infantil, pois o mesmo não acontece de maneira adequada.

De modo geral, os estudos apontaram para importantes mudanças nas últimas décadas, porém contraditórias, apresentando desafios que parecem aumentar à medida que uma nova consciência sobre a importância da Educação Infantil se dissemina na sociedade (CAMPOS; FULLGRAF; WIGGERS, 2006).

Rossetti-Ferreira, Amorim e Oliveira (2009) analisaram os estudos sobre a educação coletiva de bebês em creches e pré-escolas e concluíram que é necessário apreender a criança dentro das redes de significações na qual está inserida, além da necessidade de compreender seu ser e estar no mundo, “[...] assim estará considerando a complexidade do fenômeno em que se encontram as crianças e seremos capazes de interpretar e atuar condignamente com as pessoas e as instituições significativas à situação [...]” (ROSSETTI-FERREIRA; AMORIM; OLIVEIRA, 2009, p.457).

Faria (2006) busca compreender como a questão de gênero é tratada nas pesquisas da área da Educação Infantil. A autora destaca que há um caminho promissor, pois, o primeiro estado da arte sobre educação das crianças em creches e pré-escolas, anos de 1990, não foi identificado análises sobre relações de gênero. No entanto, essa situação está sendo amenizada, tendo em vista que a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), nos últimos anos, mostrou que 3% das pesquisas apresentadas verificaram as relações de gênero.

A partir desses estudos ficou evidente que a Educação Infantil é uma área de estudo que evidencia uma amplitude de temáticas. Dessa forma, conhecer o que está sendo produzido mostra-se um caminho promissor visando compreender o local com o global.

### **A Educação Infantil como objeto de pesquisa: o PPGE/CPAN/UFMS em questão**

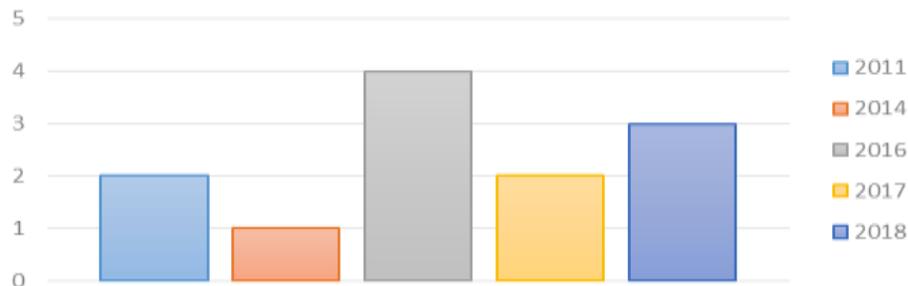
De acordo com Garcia, Mercado e Arruda (2018, p. 5182), “As dissertações do PPGE/CPAN/UFMS disponíveis datam o ano de 2011, pois o programa teve sua autorização de funcionamento em 2008 e seu início em 2009”. Neste contexto, foram produzidas 106 dissertações entre 2011 e 2018.

O levantamento das dissertações que abordavam a Educação Infantil foi feito a partir da leitura dos resumos das dissertações cadastradas no site do PPGE/CPAN/UFMS. Desse

modo, foi possível encontrar 12 pesquisas com o tema em estudo. Após a seleção, as dissertações foram lidas e analisadas na íntegra.

Inicialmente verificou-se como estavam distribuídas as dissertações sobre a Educação Infantil a partir do ano de sua defesa, conforme mostra o gráfico, abaixo:

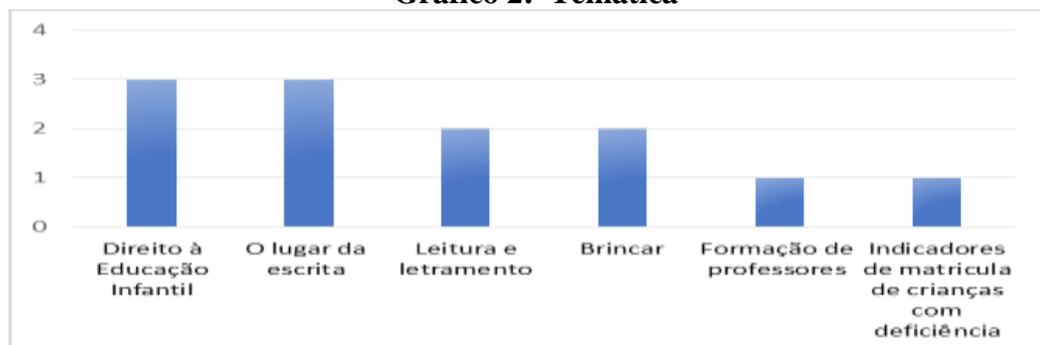
**Gráfico 1: Ano de produção**



**Fonte:** Elaborado pelas autoras a partir dos dados disponíveis em: [ppgecpan.ufms.br/category/dissertacoes-defendidas/](http://ppgecpan.ufms.br/category/dissertacoes-defendidas/)

Em seguida, os 12 trabalhos, examinou-se as temáticas abordadas. Dessa forma foi possível encontrar: o direito à educação Infantil; o lugar da escrita; a leitura e o letramento; o brincar; a formação de professores; e os indicadores de matrícula de crianças com deficiência, conforme evidenciado no gráfico abaixo:

**Gráfico 2: Temática**



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nas dissertações

Das três dissertações que abordaram o direito à Educação Infantil, Arruda (2011) buscou investigar como estão sendo garantidos os direitos das (os) pequenas (os) no cotidiano de um Centro de Educação Infantil; Mafra (2014) analisou as concepções das mães

trabalhadoras, da cidade de Manaus-AM, sobre o direito à educação da criança de 0 a 3 anos; e Ribeiro (2016) buscou conhecer o significado das creches para as famílias moradoras no Assentamento Taquaral, Corumbá-MS.

Em relação as três dissertações sobre a cultura escrita: Piol (2016) procurou identificar e analisar o lugar que a cultura escrita ocupa nos documentos legais e oficiais que orientam o trabalho pedagógico na Educação Infantil; Cruz (2017) analisou como as crianças pequenas (3 a 4 anos) apropriam-se da cultura escrita a partir da organização intencional na prática docente na Educação Infantil; e Santos (2017) investigou como as práticas pedagógicas em relação à cultura escrita se configuraram em turmas de Educação Infantil.

As duas dissertações sobre o processo de leitura e letramento investigaram: as práticas de leitura e letramento literário desenvolvidas por professoras concursadas da rede pública de ensino do município de Três Lagoas-MS às crianças de 5 anos matriculadas nos Centros de Educação Infantil (FREITAS, 2011); e como os gêneros textuais chegavam até as crianças pequenas da Educação Infantil e qual o papel da instituição escolar nesse processo (ROSA, 2018).

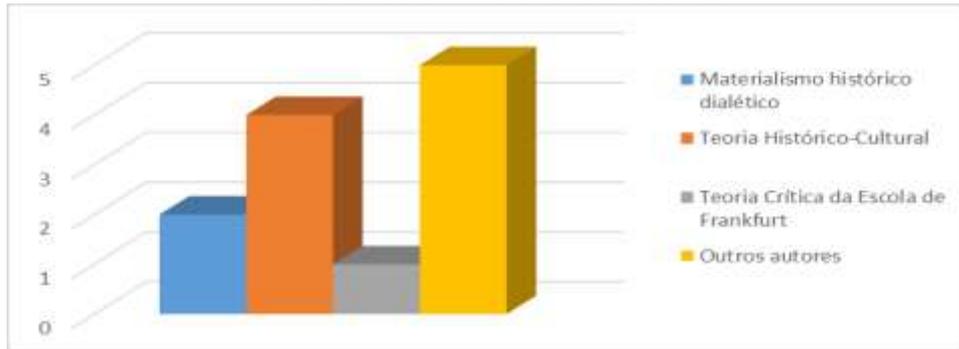
O brincar na dissertação de Arruda (2016) visou investigar como está sendo efetivado o brincar das crianças de 4 a 5 anos do pré-escolar da rede pública municipal de Corumbá/MS nos momentos destinados as aulas de Educação Física. Enquanto que Cruz (2018) buscou conhecer a importância das atividades educativas desenvolvidas no programa social Povo das Águas com base nas falas das crianças ribeirinhas.

A dissertação de Cabral (2018) teve por objetivo analisar como o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil- (PROINFANTIL), desenvolvido no município de Corumbá/MS, impacta a formação de professores sob a ótica dos cursistas. Enquanto que a pesquisa de Rondon (2016) abordou os indicadores de matrículas para crianças com deficiência na faixa etária de 0 a 5 anos na Educação Infantil nos municípios de Mato Grosso do Sul (MS), a partir das políticas de inclusão do governo federal entre os anos de 2011- 2013.

Em relação ao referencial teórico observou-se que as dissertações sobre Educação Infantil apontam que a análise dos dados estava pautada na Teoria Histórico-Cultural; no Materialismo Histórico Dialético; Teoria Crítica da Escola de Frankfurt; e outros que

remetem aos estudos e pesquisas de diferentes autores que abordam a Educação Infantil, sem indicar a abordagem teórica, conforme gráfico abaixo:

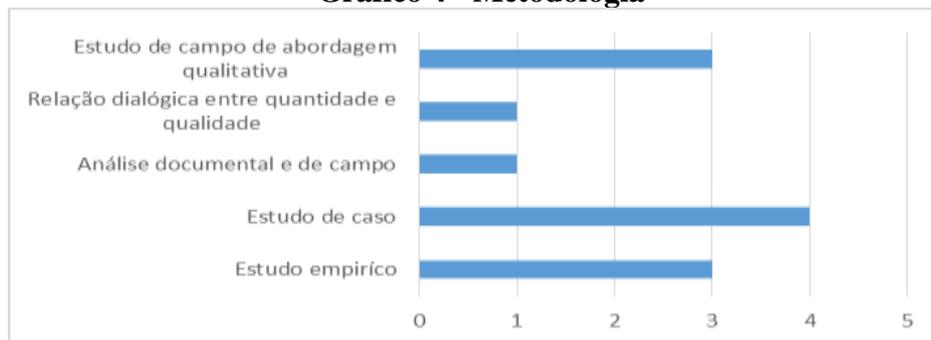
**Gráfico 3 – Referencial teórico**



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nas dissertações

No que se refere a metodologia utilizada nas dissertações foi possível verificar que o estudo de caso foi o método mais empregado, seguido dos estudos empíricos com abordagem qualitativa e estudo de campo. Conforme pode ser visto no gráfico a seguir.

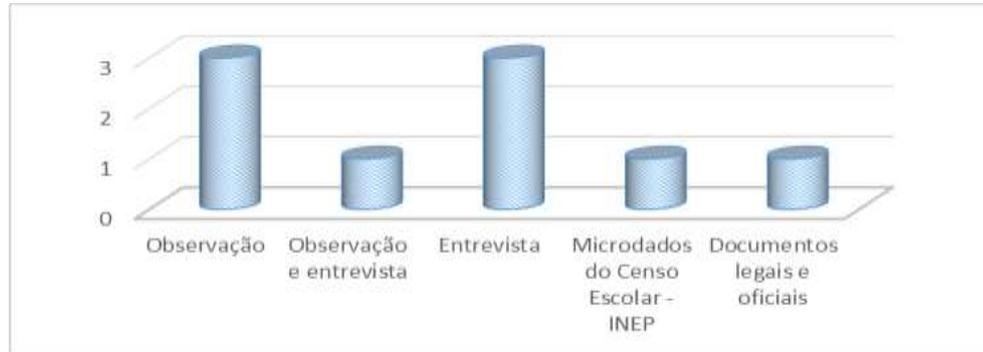
**Gráfico 4 - Metodologia**



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nas dissertações

No tocante aos instrumentos de coleta de dados verificou-se que foram utilizados: a observação; o questionário; o diário de campo; fotos; filmes; e entrevistas (estruturadas e semiestruturadas), conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 5 – Instrumentos de Coleta de Dados



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nas dissertações

Em referência aos resultados das pesquisas verificou-se que as dissertações que evidenciaram os direitos à Educação Infantil, Arruda (2011) constatou que ocorreram mudanças e transformações em relação a legislação, as políticas, e as práticas ao longo da história da Educação Infantil em Corumbá-MS. No entanto, a autora lembrou que apesar dos avanços em relação à garantia dos direitos já constituídos, ainda há necessidade de mudanças e transformações para que o direito à Educação Infantil se efetive. Nesse contexto, a autora advertiu que, é necessário que os profissionais da Educação Infantil, pais e comunidade continuem na luta pela educação de qualidade; Maфра (2014) em relação ao direito a educação da criança identificou a baixa oferta de vagas nas unidades de creche recém-construídas (2008-2013) e a focalização no atendimento à criança acima de 4 anos de idade, cindindo a oferta entre creche e pré-escola. Em relação às noções apreendidas pelas mães, a autora destacou que as mesmas evidenciaram e ratificaram a necessidade de oferta de creches para as crianças das classes populares da cidade de Manaus-AM; e Ribeiro (2016) identificou a ausência da instituição creche no assentamento Taquaral. Dessa forma, o direito à educação do campo para a criança pequena não se concretizou. A autora afirma, ainda, que as famílias desejam contar com a creche para auxiliá-las no cuidado e educação de seus filhos.

Sobre a cultura escrita, Piol (2016) percebeu que as publicações sobre a Educação Infantil, selecionadas para a pesquisa, nenhuma delas orientava a alfabetização de crianças na Educação Infantil, mas todas propunham um trabalho com a cultura escrita que fortalece a percepção de criança que se relaciona com a escrita como produção cultural e também percebem a criança como um sujeito ativo, capaz e que se desenvolve enquanto brinca;

Cruz (2017) apontou que os estudos de autores que utilizaram a teoria histórico cultural, com base nos estudos de Vygotsky, enfatizaram que o processo de apropriação da cultura escrita se dá quando o produto cultural está na vida das crianças de forma que elas percebam a sua utilidade, sem precisar forçá-las ao processo de alfabetização, tracejada em uma aprendizagem mecânica, descontextualizada e escolarizada; Santos (2017) constatou pela análise das práticas pedagógicas das professoras que há um trabalho com a linguagem escrita e não diretamente com a cultura escrita. E as práticas procedem à conexão a uma alfabetização nos moldes do Ensino Fundamental. A autora destacou, ainda, que os relatos das professoras mostraram que essa prática vem das experiências delas enquanto alunas, o que nos permitiu inferir que o foco das práticas não está na criança e, sim, na concepção e formação da professora. Nesse contexto, concluiu que o tripé criança-professor-cultura está bem distante nas práticas cotidianas, bem como advertiu para a falta de uma teoria pedagógica que fundamentasse as práticas consideradas como essenciais no processo de ensino-aprendizagem.

Nos resultados de leitura e letramento, Freitas (2011) concluiu que, a leitura acontece timidamente e a prática da leitura se dá por meio da sua escolarização apesar das falhas existentes na formação do professor que coloca as crianças pequenas nas primeiras experiências com a cultura escrita no espaço escolar; e Rosa (2018) assevera sobre a importância de perceber a criança como sujeito de direito em sua especificidade e singularidade, ou seja, como um ser social que se desenvolve e aprende, principalmente, na relação com o outro. Dessa forma, faz-se necessário trabalhar com a cultura escrita na educação e, assim, o professor precisa considerar conceitos que levem ao entendimento do trabalho com a escrita, buscando compreender a língua, sua complexidade e o movimento dialógico da linguagem oral e escrita para poder então trabalhar com o letramento e a formação de atitude leitora e produtora de textos utilizando os gêneros textuais.

Os resultados das dissertações sobre o brincar mostram, de acordo com Arruda (2016), que ocorreram avanços na questão dos direitos das crianças pequenas à Educação Infantil, em especial ao direito do brincar que está garantido na lei e nas políticas. Porém, na prática o brincar ocorre de maneira gradativa, limitada com tempo determinado, portanto, na hora do recreio, na hora da brincadeira livre e na aula de Educação Física. Constatou, ainda, que os



professores consideram o brincar importante para o desenvolvimento das crianças pequenas, mas na pré-escola a centralidade não está no fazer e deixar as crianças brincarem, mas na alfabetização precoce. Enquanto que Cruz (2018) revelou uma amplitude no repertório lúdico, em contato com as experiências proporcionadas no Programa Social Povo das Águas de 2010 a 2016. As brincadeiras ocorreram no cotidiano das crianças ribeirinhas, além de evidenciar uma diversidade de brincadeiras próprias da cultura lúdica influenciada pelo social, cultural e físico.

Rondon (2016) destacou que os resultados encontrados mostraram um número muito baixo de crianças com deficiência matriculadas na Educação Infantil no estado de Mato Grosso do Sul, o que não atende as orientações que enfatizam que crianças com ou sem deficiência devem ser estimuladas o quanto antes, para desenvolver suas potencialidades e autonomia. Em relação as matrículas, o autor destacou que as matrículas de crianças das pré-escolas são maiores que da creche, o que confirma uma segmentação pela idade para a preparação da educação escolar para os anos seguintes.

E, por fim, Cabral (2018) considerou que o PROINFANTIL apresentou indícios de formação bem-sucedida e de cumprimento com o papel formativo, mas em questão políticas, não criou ações que garantissem a valorização do trabalho das cursistas formadas, conforme mostraram os resultados. Porém há desafios a serem cumpridos como maior visibilidade de seus profissionais com reconhecimento profissional, valorização de sua função e melhores salários, em relação aos cargos e funções.

### **Considerações Finais**

O objetivo desse estudo foi fazer uma revisão das dissertações produzidas sobre Educação Infantil ao longo da existência do PPGE/CPAN/UFMS. A partir desse estudo verificou-se que as inquietações apontadas nas pesquisas analisadas por outros estudos que fazem revisão de literatura apresentam temáticas semelhantes e, os resultados se aproximam aos dados apresentados por estudos no cenário nacional, principalmente no tocante ao direito à educação da criança pequena em relação às creches.

Os estudos apontam ainda para a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, bem como a formação dos professores e profissionais da educação para que se compreendam a forma que a criança aprende e o como trabalhar com a cultura escrita, sem seguir a perspectiva rígida dos demais anos da educação básica, bem como aproveitar a possibilidade e o potencial da criança na primeira infância.

Outra questão que ficou evidenciada é que a Educação Infantil, principalmente a creche, precisa ser entendida como educação e como um direito da criança. Dessa forma, é necessário garantir um atendimento de qualidade e com profissionais qualificados, com recursos materiais e com estrutura física adequada.

Esse estudo demonstrou, ainda, que a Educação Infantil a partir da promulgação da Constituição de 1988 e da aprovação da LDBEN de 1996 apresentou avanços, no entanto, evidenciaram que ainda há muito a se fazer para que o direito à Educação Infantil seja garantido de fato e a contento.

## Referências

ABRAMOWICZ, Anete; TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos. Educação Infantil: um balanço a partir do campo das diferenças. *Pro-Posições*. Campinas, v. 28, supl. 1, p. 182-203, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v28s1/0103-7307-pp-28-s1-0182.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

ARRUDA, Arlei Guedes de Souza. *Educação Infantil: dos direitos legais à prática cotidiana em um CEI da rede pública municipal de Corumbá/MS*. 2011, 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* do Pantanal Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS: UFMS, 2011.

ARRUDA, Gerson de. *O brincar na educação física: direito, concepções e prática de professores do pré-escolar da rede pública municipal de Corumbá/MS*. 2016, 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* do Pantanal Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS: UFMS, 2016.

CABRAL, Valeria Aparecida Benites de Oliveira. *Formação profissional para a Educação Infantil: o pro infantil no município de Corumbá/MS*. 2018, 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* do Pantanal Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS: UFMS, 2018.

CAMPOS, Maria Malta, FÜLLGRAF Jodete, WIGGERS Jodete, Verena. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, v.36,

n.127, p.87-128, abr. 2006. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n127/a0536127.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

CRUZ, Lene Cristina Salles da. *A apropriação da cultura escrita na educação da criança pequena: desafios e possibilidades de uma prática docente*. 2017, 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* do Pantanal Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS: UFMS, 2017.

CRUZ, Mirian Bastos de Oliveira da. *A ciranda dos jogos e brincadeira na fala das crianças ribeirinhas*. 2018, 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* do Pantanal Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS: UFMS, 2018.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Pequena infância, educação e gênero: subsídios para um estado da arte. *Cadernos Pagu*, n.26, p.279-287, Jun 2006. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30394.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2019

FERNANDES, Fabiana Silva; CAMPOS, Maria Malta. Gestão da educação infantil: um balanço de literatura. *Educação em Revista*, v.31, n.1, p.139-167, Mar 2015 Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n1/0102-4698-edur-31-01-00139.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2019

FREITAS, Fé de Souza. *A leitura da literatura infantil e o letramento literário: perfil docente na rede municipal de ensino (REME) no município de Três Lagoas/MS*. 2011, f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* do Pantanal Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS: UFMS, 2011.

GARCIA, Edelir Salomão; MERCADO, Aline Cristine Androlage; ARRUDA, Ohrany Ramos. A Educação no âmbito da assistência social: o que os estudos revelam. SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU) 30 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DIÁLOGOS ENTRE POLITICAS PÚBLICAS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO BÁSICA, 26, 2018, *Anais...* Cuiabá: UFMT, 2018. Disponível em:  
<<http://eventosacademicos.ufmt.br/public/conferences/8/schedConfs/36/accommodation-15.pdf#page=5179>>. Acesso em: 04 jun. 2019

MAFRA, Ivanilde dos Santos. *O direito à educação da criança pequena na cidade de Manaus: noções presentes entre as mães de classes populares*. 2014, 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* do Pantanal Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS: UFMS, 2014.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: UFG, 2011.



PIOL, Priscila Souza Damazio. *O lugar da cultura escrita nos documentos legais e oficiais da educação infantil: “mais respeito, eu sou criança!”*. 2016, 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* do Pantanal Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS: UFMS, 2016.

RIBEIRO, Maria de Fatima. *Educação Infantil no campo: mais respeito nossas crianças têm direito*. 2016, 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* do Pantanal Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS: UFMS, 2016.

RONDON, Marcelo Messias. *Educação Infantil e Educação Especial: os indicadores de matrículas nos municípios do estado de Mato Grosso do Sul*. 2016, 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* do Pantanal Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS: UFMS, 2017.

ROSA, Marcia Cristina Capistrano da. *Do letramento à formação de atitude leitora e produtora de texto por meio dos gêneros textuais: uma prática possível na educação infantil?*. 2018, 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* do Pantanal Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS: UFMS, 2018.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; AMORIM, Katia de Souza; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Olhando a criança e seus outros: uma trajetória de pesquisa em educação infantil. *Psicologia USP*, v.20, n.3, p.437-464, Set 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v20n3/v20n3a08.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2019

SANTOS, Lais Paula Freitas dos. *A presença da cultura escrita na educação infantil: “o que você está escrevendo? Quem mandou?”*. 2017, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* do Pantanal Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS: UFMS, 2017.

Enviado: 30/06/2020

Aceito: 31/08/2020